



ISBN 978-85-66836-16-5

CONTROLE QUÍMICO DE FERRUGEM ASIÁTICA EM SOJA DE CICLO TARDIO. Chemical control of asian soybean rust in soybean late cycle. C.M. SANTOS JÚNIOR<sup>1</sup>; I.N. VARGAS<sup>2</sup>; M.F. SILVA<sup>2</sup>; G.D. SILVA<sup>1</sup>; W.S. REZENDE<sup>3</sup>; M.C.C. MIRANDA<sup>2</sup>; C.H. BRITO<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Syngenta Brasil, Uberlândia, Brasil / <sup>2</sup>Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil / <sup>3</sup>Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil. E-mail: iagonv18@gmail.com

A ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) provoca grandes perdas na cultura da soja. A principal medida para o seu controle tem sido o uso de fungicidas. Para minimizar a seleção de populações de fungos resistentes, é importante rotacionar os fungicidas utilizados no manejo dessa doença. Este trabalho objetivou avaliar a eficácia de diferentes combinações de fungicida no controle da ferrugem asiática em uma cultivar de ciclo tardio. O experimento foi conduzido em Uberlândia – MG em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições. Esse experimento foi composto por oito tratamentos, sendo uma testemunha, e os demais compostos por diferentes combinações dos seguintes fungicidas: (F<sub>1</sub>) azoxistrobina (60 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + ciproconazol (24 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (estrobilurina + triazol); (F<sub>2</sub>) difenoconazol (63 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + ciproconazol (38 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (triazóis); (F<sub>3</sub>) azoxistrobina (60 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + benzovindiflupir (30 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (estrobilurina + carboxamida); (F<sub>4</sub>) trifloxistrobina (60 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + protioconazol (70 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (estrobilurina + triazolintiona); (F<sub>5</sub>) mancozeb (1125 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (ditiocarbamato); (F<sub>6</sub>) trifloxistrobina (68 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + ciproconazol (29 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (estrobilurina + triazol); (F<sub>7</sub>) fluxapiroxade (58 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + piraclostrobina (117 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (carboxamida + estrobilurina); (F<sub>8</sub>) oxicloreto de cobre (294 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (inorgânico); (F<sub>9</sub>) epoxiconazol (40 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + fluxapiroxade (40 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + piraclostrobina (65 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (triazol + carboxamida + estrobilurina); (F<sub>10</sub>) piraclostrobina (65 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + metconazol (40 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (estrobilurina + triazol); (F<sub>11</sub>) picoxistrobina (60 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + ciproconazol (24 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (estrobilurina + triazol); e (F<sub>12</sub>) picoxistrobina (60 g i.a. ha<sup>-1</sup>) + benzovindiflupir (30 g i.a. ha<sup>-1</sup>) (estrobilurina + carboxamida). Foram realizadas quatro aplicações em cada tratamento, sendo uma no período vegetativo e três no reprodutivo. Avaliou-se a severidade da ferrugem asiática, para posterior cálculo da área abaixo da curva de progresso de doença (AACPD), e a produtividade. Os tratamentos que proporcionaram os maiores controles da ferrugem asiática (aproximadamente 97%) e maiores produtividades foram T3 (1ª aplicação: F<sub>1</sub> + F<sub>2</sub> / 2ª: F<sub>3</sub> + F<sub>2</sub> / 3ª: F<sub>3</sub> + F<sub>2</sub> / 4ª: F<sub>1</sub> + F<sub>2</sub>) o T6 (1ª aplicação: F<sub>11</sub> + F<sub>2</sub> / 2ª: F<sub>12</sub> + F<sub>2</sub> / 3ª: F<sub>12</sub> + F<sub>2</sub> / 4ª: F<sub>11</sub> + F<sub>2</sub>) e T7 (1ª aplicação: F<sub>4</sub> + F<sub>5</sub> / 2ª: F<sub>3</sub> + F<sub>2</sub> / 3ª: F<sub>12</sub> + F<sub>5</sub> / 4ª: F<sub>9</sub> + F<sub>8</sub>). Os tratamentos T3, T6 e T7 são eficazes no controle da ferrugem asiática.

Palavras-chave: *Glycine max*; Fungicidas; *Phakopsora pachyrhizi*.